

**TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REUSO DE ANTIGAS  
INFRAESTRUTURAS FERROVIÁRIAS: A GARE DE PASSO FUNDO/RS**

**TRANSFORMATION OF URBAN SPACE AND REUSE OF OLD RAILWAY  
INFRASTRUCTURES: THE GARE IN PASSO FUNDO / RS**

Pricila Spagnollo<sup>1</sup>; Sandrini Birk Belo<sup>2</sup>; Henrique Kujawa<sup>3</sup>

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo e membro do Grupo de Pesquisa THAC-IMED. IMED. E-mail: pricispa@hotmail.com.

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo e membro do Grupo de Pesquisa THAC-IMED. IMED. E-mail: sandrinibelo@hotmail.com

3 Orientador. Docente do mestrado de Arquitetura e Urbanismo e membro do Grupo de Pesquisa THAC-IMED. E-mail: henrique.kuwaja@imed.edu.br.

**RESUMO**

O presente estudo trata da Gare de Passo Fundo – Rio Grande do Sul – que se transformou em área de cultura, lazer e entretenimento. A questão em estudo tende a compreender os espaços remanescentes de infraestruturas ferroviárias como potenciais de investimento, para manter viva a memória local e enriquecer a oferta de locais públicos. O objetivo geral consiste na visão do reuso do Complexo da Gare como forma de gerar espaço de consumo e o consumo do próprio espaço. Reconhecer sua importância, investigar as oportunidades geradas pela nova configuração e evidenciar a sustentabilidade de um bem patrimonial tombado, são aspectos a serem analisados por meio de revisão bibliográfica e documental, além do material divulgado pela imprensa. Logo, o resultado revela a diversidade proporcionada pelo reuso, fazendo com que as pessoas sintam-se convidadas a frequentar estes espaços dando vida a eles, resgatando sua história e valorizando a herança deixada pela ferrovia.

**Palavras-chave:** Espaços Públicos; Passo Fundo; Gare.

**ABSTRACT**

This study deals with the Gare de Passo Fundo - Rio Grande do Sul - which has been transformed into area of culture, leisure and entertainment. The issue under study tends to understand the remaining railway infrastructure spaces as investment potentials, to keep the local memory alive and enrich the offer of public places. The general objective is the vision of reusing the Gare Complex as a way to generate space for consumption and the consumption of the space itself. Recognizing its importance, investigating the opportunities generated by the new configuration and highlighting the sustainability of a listed heritage property, are aspects to be analyzed through bibliographic and documentary review, in addition to the material published by the press. Therefore, the result reveals the diversity provided by the reuse, making people feel invited to frequent these spaces giving life to them, rescuing their history and valuing the legacy left by the railway.

**Keywords:** Public spaces; Passo Fundo; Gare.

## 1 INTRODUÇÃO

As ferrovias tiveram grande importância na evolução e desenvolvimento brasileiro. Ao serem implantadas no Brasil, no século XIX, contribuíram para estabelecer pontos comerciais, aproximando diferentes regiões e facilitando a circulação de mercadorias e pessoas. No Rio Grande do Sul, da mesma forma, sua instalação era considerada sinônimo de progresso, responsável por conectar diferentes cidades no interior do estado, bem como estabelecer ligação com os países vizinhos e com o centro comercial do país, na época São Paulo. A chegada do trem em Passo Fundo representava o crescimento econômico e ocupação territorial da região norte do Estado. Tal feito resultou no deslocamento do eixo comercial da cidade e sua consolidação, ressignificando o conceito de centralidade e interesses a partir da nova infraestrutura (TEDESCO, 2015).

A estação ferroviária de Passo Fundo era caracterizada por apresentar diferentes tipologias arquitetônicas, construída e posteriormente ampliada. Após ser desativada (1978), a Gare sofreu depredações pelo efeito do tempo e vandalismo (furto de trechos de trilhos). Tombada como Patrimônio Histórico<sup>1</sup>, a Estação e áreas adjacentes encontram-se sob responsabilidade da Prefeitura Municipal, contribuindo assim para manter viva sua história e preservar marcas deixadas na paisagem urbana (TEDESCO, 2015).

O tema do presente artigo trata da Gare do município de Passo Fundo/RS – cidade de médio porte – que passou de estação ferroviária à complexo gastronômico e cultural. O objetivo geral consiste na visão do reuso da antiga estação férrea como um novo espaço de integração social, com estratégias de entretenimento/lazer e oferta de atividades variadas que promovem a atração turística e cativam o público, tornando a local referência para a região. Reconhecer seu potencial de reuso, investigar as oportunidades geradas pela nova configuração do espaço e evidenciar a herança patrimonial e representatividade perante a cidade, são aspectos a serem analisados neste estudo.

## 2 METODOLOGIA

A estrutura do artigo divide-se em um breve histórico da ferrovia, seguido da contextualização sobre Passo Fundo, com foco principal no Complexo da Gare que é composto pelo Parque, Feira do Produtor e Estação Gastronômica e cultural. A análise será feita com base em revisão bibliográfica, pesquisa documental e por meio de conteúdo divulgado pela imprensa.

## 3 A CHEGADA DA FERROVIA EM PASSO FUNDO/RS

O sistema ferroviário foi implantado no Brasil a partir da segunda metade do século XIX como promessa de modernização e progresso. Como agente transformador, contribuiu no desenvolvimento do mercado e instigou o processo urbanístico, uma vez que influenciou no surgimento, formação, consolidação e até decadência (em casos pontuais) de cidades brasileiras. A primeira estrada de ferro

---

<sup>1</sup> A Estação Férrea de Passo Fundo – antiga Gare – e Caixa d’água metálica, junto ao atual Parque da Gare, foi tombada como Patrimônio Histórico pela Lei Municipal Nº 2671, de 28/08/1991, que assegura sua salvaguarda (PMPF, 1991).



trens nas áreas centrais pelo perigo que ofertava (possíveis acidentes) devido à grande movimentação na Avenida Brasil, obrigando a desativação da Gare em 1978. Desde sua chegada (1898) até a década de 1970, quando ocorreu o desvio do seu traçado para as bordas urbanas, a ferrovia atuou como agente transformador e estruturante do município. Houve a instalação de outra estação (destinada ao transporte de cargas) no Bairro Petrópolis para onde o tráfego de trens foi transferido, inaugurando a Ferrovia do Trigo LS 35 que estabelecia conexão entre Passo Fundo e a capital Porto Alegre (TEDESCO, 2015).

O sistema ferroviário vigorou no país de 1874 a 1950 e passou a ser substituído de forma gradual pelas rodovias a partir de 1959. Nos anos de 1950 a estrada de ferro passou a ser domínio da Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA). Em meados de 1990 a ferrovia foi dividida em seis malhas regionais, na sequência ocorreu a privatização, sendo que a malha sul (formada por RS, SC e PR) foi adquirida pela América Latina Logística (ALL), atual Rumo.



Figura 2: A estação e seu pátio em 1926  
Relatório da VFRGS, 1926  
Fonte: Estações Ferroviárias do Brasil, 2019

Após ser desativada (1978) a Gare sofreu depredações pelo efeito do tempo e vandalismo (furto de trechos de trilhos). Tombada como Patrimônio Ferroviário, a Estação e áreas adjacentes estão sob responsabilidade da Prefeitura Municipal, que em 2016 revitalizou o que restou de suas instalações, como mostra a Figura 3, contribuindo assim para manter viva sua história e preservar marcas deixadas na paisagem urbana (TEDESCO, 2015).



Figura 3: Prédio da antiga Estação Ferroviária restaurado em 29/07/2016  
Fonte: Foto Vitor Hugo Langaro

### 3.1 Contextualização Regional

Caracterizada como a maior cidade do norte do estado do Rio Grande do Sul, Passo Fundo conta com mais de 200 mil habitantes, sendo considerado polo e referência para os municípios vizinhos. Localiza-se à 289 km da capital Porto Alegre, na mesorregião do Noroeste Rio-Grandense e destaca-se como microrregião, como mostra a Figura 4. Os municípios adjacentes, como mostra a Figura 5, estabelecem constante ligação com Passo Fundo para acessar serviços de saúde, empregos, comércio e centros universitários.

Conforme o Censo (2010) a população consistia em 184.826 habitantes e densidade de 235,92 hab./km<sup>2</sup>, em 2019 a estimativa era de 203.275 pessoas. O agronegócio, comércio, indústrias e agricultura geram a economia municipal, somando um PIB per capita (2017) de R\$ 43.183,62 (IBGE, 2020).

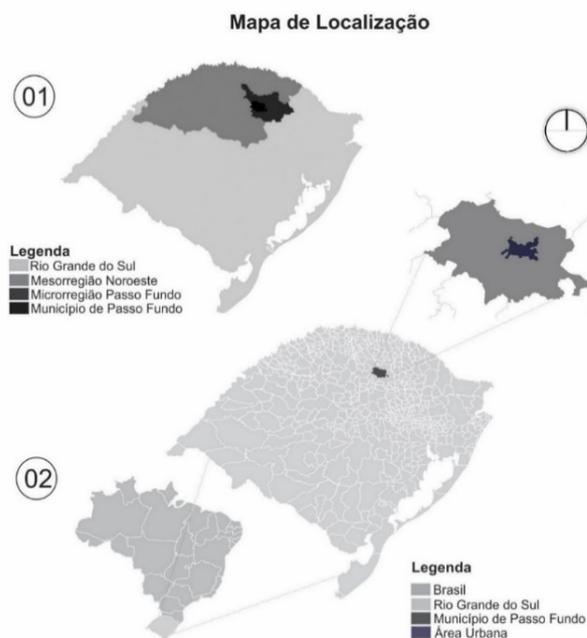


Figura 4: Mapa de Localização  
Fonte: Da autora, 2018

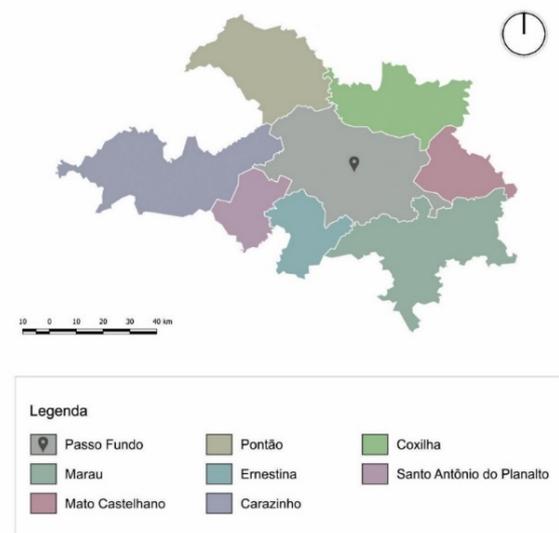


Figura 5: Mapa de Fronteiras Municipais  
Fonte: Da autora, 2018

## 4 COMPLEXO DA GARE: O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO

A área que corresponde ao Complexo da Gare foi ocupada durante décadas pelas instalações ferroviárias, onde estavam oficinas, prédios de turmas, pavilhões e trilhos. Após a desativação da linha férrea, que impulsionou a economia de Passo Fundo/RS, a Gare encontrava-se praticamente em situação de abandono. Através do Programa de Desenvolvimento Integrado de Passo Fundo (PRODIN), foi desenvolvido, em 2013, o projeto de revitalização do espaço, cuja autoria é da IDOM (empresa espanhola de arquitetura com escritório no Brasil). Hoje, o espaço das locomotivas passa a ser das pessoas, que dão um novo significado para essa área tão simbólica para a história de Passo Fundo (UIRAPURU, 2018).

Dessa forma, foi iniciado o processo de revitalização do Complexo da Gare, formado pelo Parque da Gare e, posteriormente, o prédio da antiga Estação Ferroviária do município. O intuito consistia em dar novos usos e significados a esses espaços tão importantes para a memória da cidade, transformando um local que estava ocioso em uma área de lazer, contemplação e entretenimento, além de gerar novos empregos para a comunidade, direta e indiretamente.

Toda a área foi preparada com drenagem e terraplenagem para receber os serviços previstos no projeto, que conta com a implantação de equipamentos públicos para criar um espaço dinâmico, atrativo e traz uma nova ideia de ocupação da cidade, junto a princípios de sustentabilidade, cidadania, mobilidade e arquitetura e urbanismo (PMPF, 2016).

### 4.1 O Parque da Gare

O Parque da Gare é um parque público inaugurado no ano de 1980. No decorrer dos anos a frequência de seu uso diminuiu devido à falta de manutenção e atrativos, resultando em um local de insegurança que passou a ser visto como um problema urbano. O uso do parque era feito apenas em algumas ocasiões, como no Festival de Folclore (de 2 em 2 anos), desfiles de carnaval, dia da Pátria e pela Feira do Produtor. Neste contexto, o projeto de revitalização trouxe novamente vida e movimento a esse espaço, que por muitos anos, caracterizava-se pelo descaso (LOCUS, 2016).

O projeto de revitalização, feito pela IDOM, conta com 69 mil m<sup>2</sup> de área, e abriga o prédio histórico da antiga Estação Férrea (Gare), ciclovia e espaço para caminhadas, playground acessível (com brinquedos adaptados para criança com deficiência), anfiteatro, pista de skate, escorregador gigante de piso polido, lago abastecido por cinco nascentes naturais, Prisma (Estação Cultural da Gare), Lanchonete e prédio da Feira do Produtor Rural (Figura 6). Além de novas instalações, itens históricos do parque, como monumentos e arcos, foram mantidos e restaurados, buscando contribuir para a requalificação, mantendo os traços originais do local, fazendo a junção do novo e do antigo de forma funcional e harmoniosa (PMPF, 2016).



Figura 6: Parque da Gare  
Fonte: Natureza Urbana, 2014

O prédio da Estação Cultural da Gare está disposto em dois pavimentos. O inferior está semienterrado na topografia, concentrando as áreas molhadas da edificação. Já o pavimento superior corresponde a um espaço multiuso, possuindo um formato de prisma singular, explorando a estrutura metálica e os fechamentos em alvenaria, com algumas partes envidraçadas que estimulam a contemplação ao parque (CONTATO VIP, 2016).

O local (Figura 7) atua como centro de leitura, cultura digital e local de integração entre crianças, adultos e idosos. O objetivo é estimular a leitura em seus mais variados suportes, na perspectiva contemporânea, com diferentes formas de linguagem e manifestações na ubiquidade (CONTATO VIP, 2016).



Figura 7: Estação Cultural da Gare  
Fonte: Natureza Urbana, 2014

A implantação da edificação voltada para a lanchonete partiu da demolição de outro prédio existente. Localiza-se em uma das extremidades da zona de acesso ao Parque da Gare, fechando visualmente o local com o intuito de manter a intimidade,

protegendo-a do exterior. A edificação está dividida em três espaços: uma zona de informações, a lanchonete e uma área externa coberta para mesas e realização de eventos. O prédio caracteriza-se por uma grande parcela de vidro na fachada, estabelecendo relação com o parque e dando uma ideia de continuidade (MATUZAKI, 2016).

#### 4.1.1 Feira do Produtor

A tradicional feira acontecia regularmente na Gare, antiga Estação Ferroviária, localizada na Avenida Sete de Setembro, no centro da cidade de Passo Fundo/RS. Permaneceu neste local até junho de 2016, quando foi transferida para um novo espaço, destinado exclusivamente a ela, intitulado Feira do Produtor. Localizado no outro lado da rua (Figura 8), entre a Avenida Sete de Setembro e a Rua São Capitão Bernardo, foi construído como parte do projeto de revitalização do Parque da Gare. Além da venda de produtos, o edifício foi contemplado com um espaço de lanchonete, aumentando a visibilidade da feira, com mais recursos e possibilidades à comunidade.



Figura 8: Nova edificação da Feira do Produtor  
Fonte: Natureza Urbana, 2014

O edifício está implantado em uma zona de declive acentuado, de aproximadamente 4 metros, onde foram articulados três patamares, acessados por escadas e rampas, estabelecendo uma relação com o terreno e os acessos da edificação. Quanto à parte estrutural, o prédio é composto por um sistema misto de concreto (pilares, vigas, muros de arrimo e lajes pré-moldadas) e metal (pilares e vigas para fechamentos laterais e de cobertura), originando um grande espaço aberto e isento de pilares, facilitando a circulação (ARCHDAILY, 2017).

## 4.2 Gare Estação Gastronômica

Em 2017, a sede da antiga Estação Férrea da Gare entrou para um processo de licitação. Embora seja um prédio tombado como patrimônio por meio da Lei nº 2671, de 28 de agosto de 1991, o projeto de lei do Executivo de nº 5242/2017, possibilitou que a edificação fosse transformada em um espaço gastronômico e cultural. Segundo as regras, seria concedido o uso do imóvel por um período de 10 anos, sendo que haveria apenas investimento privado na área para qualquer mudança ou adaptação necessária, todavia sem alterar sua identidade histórica estrutural (O NACIONAL, 2019).

O ganhador da concorrência pública foi a Fazenda Vento Norte, da cidade de Barros Cassal, ficando responsável pela revitalização do local. O projeto teve por objetivo gerar atividades produtivas, trazendo emprego para a comunidade e visibilidade para o local que havia passado tanto tempo em modo de abandono. Nesse contexto, foram criados: a Gare Estação Gastronômica e a Galeria Estação da Arte, ambas dividindo o mesmo prédio, como mostra a Figura 9 (O NACIONAL, 2019).



Figura 9: Gare Estação Gastronômica  
Fonte: Alex Borgmann / Divulgação / CP

Para Eduardo Dutra<sup>2</sup>, o maior desafio foi adequar o programa de necessidades e infraestruturas básicas, respeitando os limites para intervir na edificação. O uso como mercado gastronômico apresenta como diferencial o fato de estar implantado em um prédio histórico, o que norteou toda a proposta. Sobre os materiais, a intenção foi respeitar o antigo enquanto destaca-se o novo, com uso de estrutura metálica no interior do edifício. Como o tombamento é relacionado às fachadas, estas tiveram que receber pintura (cor) de acordo com o aspecto histórico, passando pela aprovação do corpo técnico da prefeitura municipal.

---

<sup>2</sup> Vencedor da licitação e arquiteto responsável pela adaptação do espaço. As informações foram obtidas por meio de contato telefônico.

interna, os responsáveis buscaram manter tudo que era relevante, preservando ao máximo a essência da edificação. Houve, de fato, muita coisa que precisou ser reparada, pois foram encontrados, no mínimo, três construções distintas. Quanto ao estrutural, precisou ser totalmente refeito por conta da segurança ao público, especialmente na questão elétrica e hidráulica. Para que a adaptação pudesse atender à necessidade do novo uso, foi investido o total de R\$ 1,1 milhão de reais (DIÁRIO DA MANHÃ, 2019).

A Prefeitura Municipal manteve uma parte do prédio da Antiga Estação Ferroviária de ordem pública para que a Galeria Estação da Arte, que já havia ocupado o local para a exposição de obras, tivesse novamente uma sede. Com a restauração, o município ganhou um espaço cultural, dentro de um lugar público e histórico, que passa a ser utilizado para divulgar o trabalho artístico local e as lembranças ligadas à ferrovia. Neste sentido, a ideia principal foi a de exposição da arte dentro de um complexo gastronômico, encontrando um cenário onde um complementa o outro, enquanto é valorizada a história e memória de Passo Fundo.

Com aproximadamente 600 m<sup>2</sup>, o espaço nomeado “Gare Estação Gastronômica”, abriga 11 restaurantes com variedades, não só na alimentação, mas também na arquitetura de cada quiosque (Figura 10). No todo, apresenta decoração voltada à cultura indígena, artesanato e natureza. Um espaço com essa modelagem foi realmente uma novidade para Passo Fundo, atraindo muitas pessoas e tornando-se, além de um espaço de lazer da sociedade, um ponto turístico para a cidade (O NACIONAL, 2019).



Figura 10: Imagem interna da Estação Gastronômica - Quiosques  
Fonte: Matheus Moraes | Diário

## 5 CONCLUSÕES

O Complexo da Gare representa um amplo acervo cultural, lugar de trocas, relações interpessoais e comércio para Passo Fundo e região. Sua diversidade em atrativos e localização privilegiada assegura o reconhecimento, valorização e engajamento por parte de seus habitantes e turistas. A questão histórica que envolve esta área tem grande valor simbólico, presente na memória das pessoas que vivenciaram o abandono e posteriormente a revitalização destes espaços.

Contudo, pode-se destacar o potencial desta área, uma vez que a requalificação proposta trouxe resultados satisfatórios, que naturalmente são capazes de induzir ao uso consciente e produtivo deste local. Quando o indivíduo se sente parte de um lugar, reconhecendo a conexão com a história, tende a zelar pelo seu cuidado e preservação. Os novos espaços dinamizam e melhoram a qualidade de vida, atendendo as necessidades da população e cumprindo sua função espacial dentro da malha urbana. Transformar infraestruturas remanescentes em espaços de convívio, lazer e trocas (econômicas e sociais) significa devolver a importância e valorização que merecem pelo papel que um dia exerceram, reconhecendo que hoje podem proporcionar novos momentos e sensações para seus usuários.

## AGRADECIMENTOS

Aos responsáveis pela Estação Gastronômica, equipe administrativa e arquitetônica, pelas informações cedidas.

## REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. **Parque da Gare / IDOM**. Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/875069/parque-da-gare-acxt>>. Acesso em 24 mai. 2020.

CONTATO VIP. Tania Rösing é curadora do PRISMA – Estação Cultural da Gare projetada para Passo Fundo. **Contato Vip**, 2016. Disponível em: <<https://www.contatovip.com.br/norte/tania-rosing-e-curadora-do-prisma-estacao-cultural-da-gare-projetada-para-passo-fundo/>>. Acesso em 16 jun. 2020.

DALMITH, Claudia. De estação Férrea a Complexo Gastronômico e Cultural. **O Nacional**, 2019. Disponível em: <<https://www.onacional.com.br/cidade,2/2019/07/20/de-estacao-ferrea-a-complexo,91967>>. Acesso em 23 mai. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010**. 2017. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

IPHAE. **Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul. Inventário das Estações 1874 - 1959**. Porto Alegre, 2002.

MATUZAKI, Thaís. **Parque da Gare**. Galeria da Arquitetura, 2016. Disponível em: <[https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/idom\\_/parque-da-gare/3641](https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/idom_/parque-da-gare/3641)>. Acesso em 15 jun. 2020.

MORAES, Matheus. Saiba como funciona a Gare Estação Gastronômica. **Diário da Manhã**, 2019. Disponível em: <<https://diariodamanha.com/noticias/saiba-como-funcionara-a-gare-estacao-gastronomica/>>. Acesso em 25 mai. 2020.

NATURA URBANA. **Parque da Gare**. Natureza Urbana, 2014. Disponível em: <<https://naturezaurbana.net/Parque-da-Gare>>. Acesso em 23 mai. 2020.

POLESE, Paula. **Parque da Gare – O futuro que se solidifica através do passado**. Locus, 2016. Disponível em: <<https://www.locusonline.com.br/2016/07/11/parque-da-gare-o-futuro-que-se-solidifica-atraves-do-passado/>>. Acesso em 23 mai. 2020.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. **Estação Cultural da Gare começa a receber móveis**. Site Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2017. Disponível em: <<http://www.passofundo.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=12590>>. Acesso em 10 jun. 2020.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. **Lanchonete da Gare: concorrência segue aberta**. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2016. Disponível em: <<http://www.passofundo.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=11531>>. Acesso em 15 jun. 2020.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. **Novo espaço de Gastronomia, Cultura e Lazer**. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2019. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=13743>>. Acesso em 22 mai. 2020.

PREFEITURA DE PASSO FUNDO. **Novo prédio da Feira do Produtor**. Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2016. Disponível em: <<http://www.pmpf.rs.gov.br/interna.php?t=19&c=11&i=10815>>. Acesso em 22 mai. 2020.

REDAÇÃO UIRAPURU. **Reforma do parque da Gare completa 2 anos**. Rádio Uirapuru, 2018. Disponível em: <<https://rduirapuru.com.br/cidade/reforma-do-parque-da-gare-completa-2-anos/>>. Acesso em 25 mai. 2020.

TEDESCO, J. C. **A Gare e o Trem em Passo Fundo: Sinergias Econômicas – 1898 - 1978**. Porto Alegre: EST Edições, 2015.